

Representação da VGB nos Media

Análise 2022–2024



Boletim Estatístico

Representação da VBG nos *media*

Data de publicação: novembro de 2025 | Dados de 2022-2024

No contexto da celebração do Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres — assinalado a 25 de novembro — este boletim especial reúne dados sobre a presença da Violência Baseada no Género nas peças jornalísticas emitidas pela TCV, TIVER, Record TV e RCV entre 2022 e 2024. O objetivo é analisar, de forma quantitativa e descritiva, o espaço que este tema ocupa no noticiário informativo, a partir de três dimensões centrais: a temática dominante, o ator principal e a fonte dominante, incluindo a forma como são enquadradas, problematizadas e representadas no discurso jornalístico.

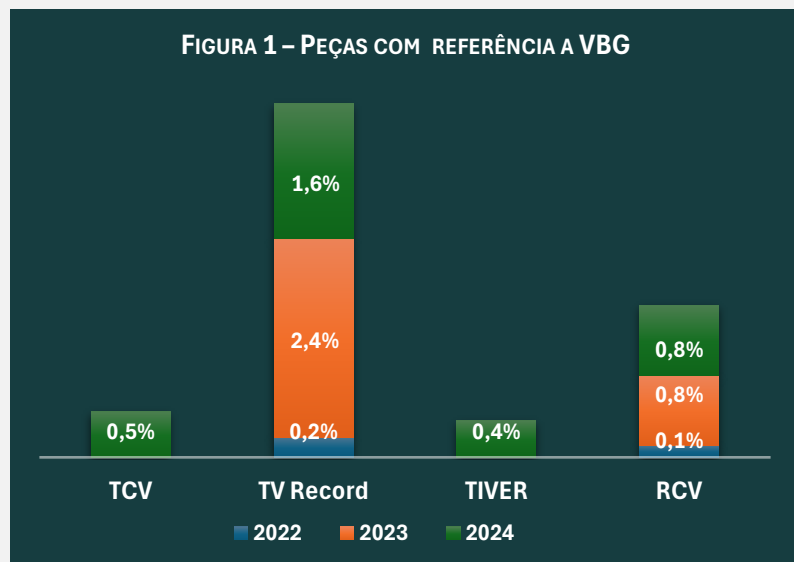
Esta análise tem como base uma amostra de 6263 peças, sendo 1725 pela TCV, 1328 pela TV Record, 1214 pela TIVER e 1996 pela RCV.

35 peças com
referência à VBG
emitidas
entre 2022-2024

17 peças com tema
dominante VBG emitidas
entre 2022-2024

54% das peças com
referência a VBG foram
emitidas pela TV Record entre
2022-2024

VBG nos Media Nacionais: Comparação Crítica (2022–2024)



A presença da Violência Baseada no Género (VBG) nos alinhamentos informativos dos quatro órgãos mantém-se residual ao longo do período analisado, situando-se abaixo de 2,5% na generalidade dos casos. Esta visibilidade reduzida indica que o tema, embora socialmente relevante e transversal, continua a ocupar um espaço periférico no noticiário televisivo e radiofónico.

A **TV Record** destaca-se como o órgão onde a VBG é mais frequentemente referida, sobretudo em 2023 e 2024, atingindo 2,4% e 1,6% das peças analisadas, respetivamente. A consistência relativa observada nesses anos sugere maior sensibilidade editorial ao tema, ainda que a percentagem permaneça modesta dentro do conjunto informativo.

A **RCV** apresenta valores ligeiramente superiores aos da TCV e da TIVER, aproximando-se de 1% em 2023 e em 2024. Apesar de ainda baixos, estes números mostram alguma oscilação positiva e uma presença mais visível do tema.

A **TCV** e a **TIVER** revelam índices muito baixos, o que mostra uma atenção pontual e não sistemática ao fenómeno da VBG. No caso da TCV, que possui o segundo maior volume de peças emitidas, este reduzido peso proporcional evidencia um afastamento claro do tema na agenda editorial.

No conjunto, os dados apontam para uma sub-representação persistente da VBG, sem sinais de integração estruturada ou regular nas práticas informativas dos órgãos analisados.

Quando se observa apenas as peças em que a VBG surge como tema dominante, a visibilidade torna-se ainda mais limitada, reforçando a ideia de que o fenómeno raramente constitui foco central do noticiário.

A **TV Record** volta a distinguir-se, sendo o único órgão que, em todos os anos analisados, apresenta peças centradas na VBG. Em 2023, ano em que atinge 2,1%, verifica-se o pico de atenção editorial ao tema. Ainda assim, trata-se de um valor baixo quando comparado com o peso total do noticiário.

A **TCV**, a **TIVER** e a **RCV** apresentam percentagens muito reduzidas, entre 0,1% e 0,4%, revelando que, embora existam referências ocasionais, a transformação do tema em foco principal é excecional e não se traduz numa linha editorial consistente.

Esta escassez de peças dominantes indica que, mesmo quando a VBG entra nas notícias, tende a surgir de forma secundária, associada a outros enquadramentos noticiosos (criminalidade, justiça, ações institucionais), sem aprofundamento autónomo ou contextualizado.

Apesar de um ligeiro aumento de referências à VBG em alguns órgãos, especialmente na **TV Record**, a análise global de 2022–2024 evidencia que o tema continua a ocupar um lugar marginal no espaço informativo, tanto em presença como em centralidade. A predominância de valores inferiores a 1% na maioria dos órgãos e anos sugere uma atenção mediática insuficiente, contrastando com a importância e transversalidade social do fenómeno.

O tratamento predominantemente episódico — raramente dominante — reforça a necessidade de uma abordagem editorial mais sistemática e contextualizada da VBG na agenda dos *media*.

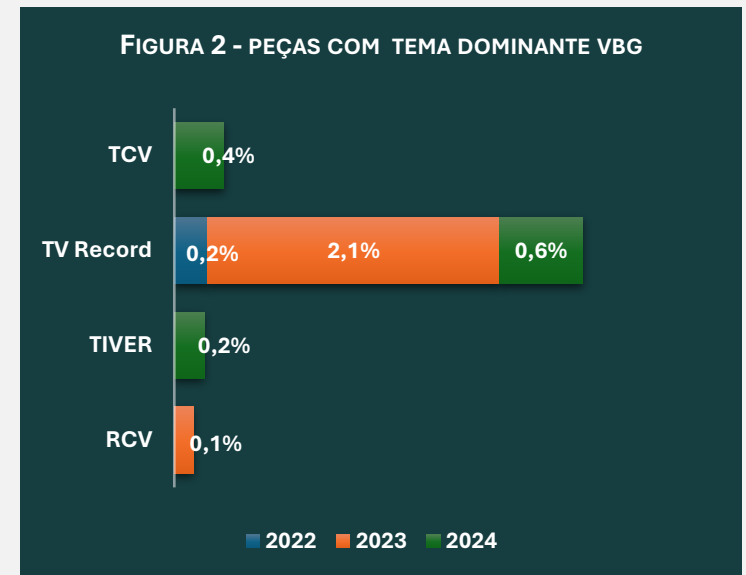


Figura 3 – Temas dominantes das peças com referência a VBG

Temas dominantes	TCV	TV Record	TIVER	RCV
VBG	66,7%	68,4%	50,0%	9,1%
Políticas do Governo	-	-	-	27,3%
Atividades policiais	-	5,3%	50,0%	9,1%
Integração e inclusão social	33,3%	-	-	9,1%
Casos de justiça	-	26,3%	-	-
Eleições políticas internacionais	-	-	-	9,1%
Ensino Superior	-	-	-	9,1%
Ensino pré-escolar, básico e secundário	-	-	-	9,1%
Atividades da Presidência da República	-	-	-	9,1%
Atividades do Governo	-	-	-	9,1%
Total	100% (3)	100% (19)	100% (2)	100% (11)

A análise dos temas dominantes das peças que fazem referência à Violência Baseada no Género (VBG) revela que, quando este fenómeno surge no noticiário, é maioritariamente enquadrado no próprio tema da VBG, sobretudo nos órgãos televisivos. Esta predominância sugere que, na maior parte dos casos, as peças que mencionam este fenómeno tendem a tratar diretamente o tema e não apenas a referi-lo de modo periférico.

A **TCV**, a **TV Record** e a **TIVER** apresentam padrões semelhantes: mais de metade das peças que mencionam VBG colocam o tema como dominante. Na **TCV**, a maior parte das peças está centrada na VBG, ao passo que o restante enquadra o

tema em abordagens de integração e inclusão social, sugerindo algum esforço de contextualização social. Na **TV Record**, verifica-se um enquadramento diferente: as peças que não têm a VBG como tema principal distribuem-se sobretudo por casos de justiça e atividades policiais, reforçando a tendência deste órgão para integrar o fenómeno numa lógica mais criminal e judicial. A **TIVER** acompanha parcialmente este padrão, com metade das peças centradas na VBG e a outra metade inserida em atividades policiais.

A **RCV** contrasta claramente com os restantes órgãos. Apenas 9,1% das peças com referência à VBG têm o tema como dominante, enquanto a grande maioria surge diluída em temas como políticas do Governo, justiça, atividades governamentais e da Presidência da República, integração social ou educação. Este padrão evidencia que, na rádio pública, a VBG tende a emergir como tema secundário, associado a agendas políticas, sociais ou institucionais mais amplas, e não como foco principal da narrativa noticiosa.

Protagonistas da Narrativa Noticiosa sobre VBG

A análise dos protagonistas das peças que referem a Violência Baseada no Género (VBG) revela padrões distintos entre os órgãos informativos, mostrando quem ocupa o centro da narrativa sempre que o tema é abordado.

Na **TCV**, o protagonismo recai sobretudo sobre movimentos cívicos, humanitários ou ativistas, seguidos de representantes do ICIEG. Estes dados indicam que as peças que incluem VBG tendem a enquadrar o fenómeno em iniciativas públicas ou ações de sensibilização voltadas para a prevenção, com baixo protagonismo direto de vítimas ou agressores.

A **TV Record** apresenta uma lógica diferente, focando-se principalmente nas vítimas e nos suspeitos, detidos ou envolvidos em processos judiciais. Este padrão reforça o carácter mais factual e policial deste órgão, onde as narrativas tendem a centrar-se em ocorrências criminais e as suas consequências judiciais. Na **TIVER**, embora o número de peças seja muito reduzido, observa-se uma abordagem marcadamente policial: 100% dos protagonistas são suspeitos ou detidos, confirmando uma narrativa assente quase exclusivamente na dimensão criminal da VBG.

Já a **RCV** apresenta o padrão mais diversificado. Aqui, o ator principal assume frequentemente um carácter institucional e político, com representantes do Governo, Presidência da República ou autarquias a ocuparem o centro das peças. Outros perfis, como jovens/mulheres, representante da polícia ou do Ministério Público e, em menor medida, vítimas revelam uma construção narrativa que se dispersa por várias áreas temáticas e agendas públicas.

No conjunto, os dados mostram que cada órgão atribui protagonismo a atores diferentes, moldando a forma como a VBG é narrada: ora enfatizando intervenientes diretos, ora destacando instituições, movimentos sociais ou figuras da sociedade civil.

Figura 4 – Ator principal das peças com referência a VBG

Ator principal	TCV	TV Record	TIVER	RCV
Vítimas	-	42,1%	-	9,1%
Suspeito/detidos/envolvidos em processos judiciais	-	42,1%	100%	-
Representantes ICIEG	33,3%	-	-	-
Representantes de movimentos cívicos/humanitários/ativista	66,7%	5,3%	-	-
Representante Polícia / Ministério Público	-	-	-	9,1%
Representante Governo/Presidência/Autarquias	-	-	-	45,5%
Jovens/Mulheres	-	-	-	18,2%
Outros	-	10,5%	-	18,2%
Total	100% (3)	100% (19)	100% (2)	100% (11)

As Vozes da Narrativa Noticiosa sobre VBG

Figura 5 – Fontes dominantes das peças com referência a VBG

Fonte dominante	TCV	TV Record	TIVER	RCV
Vítimas	-	29,4%	-	-
Polícia / Ministério Público	-	23,5%	100%	9,1%
Testemunha	-	5,9%	-	-
Órgãos de comunicação social	-	23,5%	-	-
Movimentos cívicos/humanitários	66,7%	5,9%	-	9,1%
Governo/Presidência/Autarquias	-	5,9%	-	63,6%
ICIEG	33,3%	-	-	9,1%
Outros	-	5,9%	-	9,1%
Total	100% (3)	100% (12)	100% (2)	100% (11)

A análise das fontes dominantes - isto é, quem tem maior presença vocal nas peças que mencionam VBG - mostra diferenças claras entre os órgãos e ajuda a perceber a origem dos enquadramentos noticiosos.

Na **TCV**, a centralidade das vozes está sobretudo em movimentos cívicos e humanitários, seguidos pelo ICIEG. Este padrão sugere que, sempre que a VBG é abordada, o serviço de programas tende a privilegiar fontes especializadas e organizações vocacionadas para a defesa de direitos.

A **TV Record** apresenta uma distribuição mais dispersa, combinando vítimas, polícia/Ministério Público, órgãos de comunicação social e testemunhas. Esta composição indica uma narrativa apoiada em múltiplas vozes diretamente ligadas aos factos ou à sua cobertura, refletindo uma abordagem mais centrada em ocorrências e no relato dos eventos. Na **TIVER**, as fontes são exclusivamente policiais ou do Ministério Público, o que confirma uma estrutura de relato essencialmente factual e dependente das autoridades responsáveis pela investigação e intervenção criminal. A ausência de qualquer outra fonte revela uma forte dependência institucional para a construção das peças.

Na **RCV**, predomina claramente a voz governamental, presidencial ou autárquica (63,6%), refletindo um enquadramento mais institucional e orientado para agendas públicas ou declarações oficiais. As restantes fontes surgem de forma marginal (cerca de 9% cada), o que evidencia uma narrativa mais assente em posicionamentos formais de responsáveis governativos e representantes do poder local e central do que em testemunhos diretos ou perspetivas especializadas.

No conjunto, observa-se que cada órgão privilegia fontes diferentes, moldando não apenas o conteúdo das peças, mas o próprio enquadramento da VBG: mais técnico e social na TCV, mais factual na TIVER, mais centrado em ocorrências na TV Record e mais institucional e político na RCV.